

Aguardando decisões

Da reunião dos governadores do PMDB com os ministros da área econômica, realizada anteontem em Brasília, resta a fazer infelizmente uma única constatação: a de que as duas partes envolvidas nas discussões não evoluíram muito em suas posições até encontrar um ponto de vista ou uma linguagem comum. Permanece assim um impasse no campo econômico, que a persistir acabará produzindo reflexos negativos na área política.

Foi também impossível disfarçar as divergências de atitudes e palavras entre os ministros Dílson Funaro e João Sayad. Eles transmitiram ao país a impressão de que não dispõem de um receituário comum a ser aplicado para enfrentar os desafios econômicos que nos afligem nesta fase.

O mais grave é que as soluções a serem adotadas reclamam urgência. Não é mais possível adiá-las, sob pena de agravar-se o quadro econômico. O governo pode até alegar que conta com expressivo respaldo político, traduzido no apoio que lhe prestam as forças representadas em partidos como o PMDB e a Frente Liberal. No entanto, o que todos reclamam, anseiam e pedem é por medidas econômicas imediatas, que venham a superar a conjuntura adversa contra a qual lutamos.

É fundamental que os empresários, os trabalhadores e o próprio governo se dêem as mãos e se engajem na causa comum pela rápida normalização de nossa vida econômica, livre dos embaraços e dos entraves que atormentam e inquietam a sociedade. Não deve haver a esse respeito relutância ou

vacilação, pois a presente crise só interessa aos especuladores financeiros, uma vez que bloqueia ou inibe todo e qualquer tipo de investimento. Nenhum país pode ficar paralisado, muito menos o nosso, tendo em vista a dimensão dos problemas sociais que ainda apresenta em seu território. Além de tudo, com a expectativa inflacionária que se vai gerando, temos também a formação de um quadro propício a todo tipo de aventureirismo político. Mas a opção da maioria da população brasileira é por um modelo democrático, baseado na iniciativa privada.

Não se vence uma situação como a que nos deparamos sem tolerância e compreensão de todos os setores da sociedade, sejam eles trabalhadores, empresários e governo. Para encontrar soluções viáveis para a crise é preciso que haja transigência por parte de todos, a fim de que o país, livre dos fantasmas que o atormentam, volte a crescer economicamente.

A crise brasileira é simplesmente de ordem financeira. Do ponto de vista econômico, o Brasil se apresenta como um dos países mais promissores. O que se faz necessário é recorrer ao esforço e à dedicação de todos os brasileiros para que, num mutirão, superemos a aflitiva fase em que nos encontramos. Mas para que isso aconteça torna-se indispensável recorrer ao máximo de competência e tato nas decisões a serem tomadas. Ao povo brasileiro não falta espírito de compreensão e sacrifício. Disso ele já deu sobejas provas. Mas o povo, do mesmo modo, não tolera omissão ou relutância. É por decisões que o país espera.